

Proposta

Pela comemoração do 25 de Abril em Odiáxere

No dia 25 de Abril de 1974 foi derrubado o regime fascista e iniciou-se uma Revolução que devolveu a liberdade e a democracia ao povo português. Revolução essa que lançou as sementes para que florescesse uma vida com a dignidade e justiça de que o povo português foi privado durante 48 longos anos.

Por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não se imprimisse em todos os demais aspetos da vida, a marca intemporal que lhe garantiu e garante sustentação.

Às operações programadas e depois executadas, naquela madrugada, pelos Capitães de Abril, que desarmaram e apearam o regime opressor, associou-se o povo nas ruas e praças, gente que pela primeira vez nas suas vidas se sentiram verdadeiramente cidadãos livres com o poder efetivo de mudar o rumo do seu país.

O golpe militar transformou-se em revolução; a mais humana, bela, grata e corajosa revolução, que por direito próprio ficou e permanece na nossa história contemporânea.

Liberdade de pensamento e de expressão, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação, habitação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em

confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas.

O que está por cumprir ou realizar não é responsabilidade de Abril, mas dos que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa dimensão.

Comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta antifascista pela liberdade e a democracia.

Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória coletiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.

Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de rutura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava.

Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de tantos outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.

Comemorar Abril é assinalar e afirmar o Poder Local Democrático como uma das suas conquistas e pilar de sustentação.

Foi pela ação revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local e a sua autonomia, financeira e administrativa, hoje ameaçada pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos, pela ingerência tutelar e de mérito, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico de opções de terceiros.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas, completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias, que está por cumprir.

Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e congenialidade.

O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe a vontade dos cidadãos que representam.

Assim, a CDU propõe que a Assembleia de Freguesia de Odiáxere, ao abrigo do disposto nos artigos 2.º e 8.º/a) do respetivo Regimento, reunida na sua sessão ordinária de 23 de abril de 2025, delibere:

1. Saudar o 51º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;

2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 51 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;
3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização;
4. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais demoras e processos dilatórios;
5. Instar a Junta de Freguesia de Odiáxere a contribuir para a afirmação dos valores de Abril e as suas conquistas, e transmitir às novas gerações o que ela representou de ato de emancipação, democracia e liberdade;
6. Instar a Junta de Freguesia de Odiáxere a comemorar o 25 de Abril, incluindo com ações de natureza política;
7. Dar a conhecer a presente deliberação à comunicação social, de preferência local e regional, e publicar nos canais de comunicação habituais da Freguesia na internet.

Odiáxere, 18 de abril de 2025.

Pelo eleito da CDU à Assembleia de Freguesia de Odiáxere,

Manuel Catarino